



EIXO 2: POLÍTICAS, REGULAÇÕES, E PRÁTICAS DE FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE

FORMAÇÃO CONTINUADA EM (VOZES BAIXA): O QUE DIZEM AS PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maurícia Evangelista dos Santos

UNEB

E-mail: mauricia.uefs@gmail.com

Anne Caroline dos Santos Souza

UNEB

E-mail: annecaroline674@gmail.com

Ana Paula Silva da Conceição

UNEB

E-mail : apsconceicao@uneb.br

Resumo

As discussões contemporâneas sobre o trabalho docente na Educação Infantil estão acompanhadas por debates que versam sobre as políticas públicas para educação, o currículo das instituições educativas que atendem crianças de 0 a 5 anos de idade e sobre a formação e a valorização do/a educador/a infantil. Tais discussões trouxeram para o campo educacional novas possibilidades para pensarmos o papel social da Educação Infantil e os desafios que enfrentam os profissionais no contexto político social atual.

O presente trabalho é resultado da discussão de duas pesquisas em andamento vinculadas ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEduC) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e do grupo de pesquisa Formacce Infância, Linguagens e EJA (FORINLEJA) sendo uma a nível de doutorado, e outra a nível de mestrado.

Para darmos início a este trabalho, tomamos o processo de municipalização da educação infantil no município de Salvador/BA, que ocorreu, tardiamente em 2008, como marco histórico e contextual para discutirmos sobre o processo formativo das professoras e auxiliares de desenvolvimento infantil que atuam junto às crianças, desenvolvendo atividade de cuidado e educação nos espaços das creches públicas de Salvador/BA. As pesquisas têm como tema central a formação docente na educação infantil, sem descuidar das tensões entre os saberes e práticas que perpassam a formação e atuação das professoras e das auxiliares de desenvolvimento infantil que

desenvolvem atividades de cuidado e educação com e para as crianças de 2 a 5 anos de idade.

A distinção entre as professoras e as auxiliares de desenvolvimento infantil é marcada pelo tempo de atuação em creche, formação e média salarial como descrita no documento: Referências e orientações pedagógicas para subsidiar o trabalho educativos dos centros municipais de educação infantil publicado em 2008 após processo de municipalização das CMEI. Tais diferenciações sustentam uma hierarquia de cargos, funções e valorização profissional, no contexto da Educação infantil da cidade de Salvador/BA conforme observação participante nas creches. A partir dessa análise, percebemos que a formação continuada dos profissionais de Educação Infantil, deve ser discutida, considerando as dimensões política e social, engendradas pelos marcadores de raça, gênero e classe conforme divulgado no censo escolar do município de Salvador em 2023.

Nesse sentido faz-se necessário pensar em uma formação que olhe o contexto da creche, para as particularidades deste segmento, para as profissionais que ali atuam, valorizando as narrativas e produzindo sentidos. A formação continuada precisa ainda contemplar as necessidades locais, ouvir quem está ali no dia a dia, avaliar processos, buscando compreender quem são essas educadoras, para que elas possam, a partir disso, ressignificar sua prática pedagógica em prol da transformação da realidade vivida.

Refletir acerca da formação dessas profissionais implica, necessariamente, em pensar nos aspectos mais amplos que exercem influência nas formas de atuação, pois, historicamente, os fazeres junto à primeira infância sempre estiveram ligados ao gênero feminino, com a conotação de cuidar e vistos como uma atividade que exige pouca qualificação, por ser desenvolvida por mulheres. Este é um dos fatores que contribuem para os poucos investimentos em formação para as profissionais desta área. Soma-se, também, a concepção que se tem construído acerca da educação das crianças e do trabalho de seus profissionais.

Como objetivo para o desenvolvimento do presente texto, elegemos analisar as relações entre formação e atuação das profissionais da Educação Infantil, com ênfase nas experiências e sentidos construídos no cotidiano da creche e da pré-escola, considerando os contextos socioculturais, históricos e políticos que atravessam suas



trajetórias e o exercício de suas funções a partir de uma observação participante que ocorre na mesma Rede Municipal de Educação.

Para dar conta da complexidade das questões que envolvem o objeto em discussão, o desenho metodológico da pesquisa é de cunho qualitativo, apoiado na abordagem teórica metodológica da pesquisa Etnográfica que se desenrolam no cotidiano das instituições. Como dispositivos de pesquisa optamos pela análise documental e observação participante. São as colaboradoras da pesquisa: professoras e auxiliares de desenvolvimento infantil e o lócus é um Centro Municipal de Educação Infantil em Salvador/BA.

As reflexões empreendidas no decorrer das pesquisas colaboram para situar o espaço da creche e da pré-escola como espaço multicultural, político, histórico e social, optando-se por um recorte micro sociológico do trabalho das profissionais permeadas por sentidos e significados construídos a partir das experiências e formações adquiridas ao longo da vida e da profissão. Essas reflexões instiga questionamentos tais como: Quem são as mulheres trabalhadoras que cuidam e educam as crianças nas creches públicas do município de Salvador? Como a profissionalidade é construída na Educação Infantil?

Nesse sentido, destacamos os autores que fundamentam esse trabalho como Louro (1997), Campos (1999), Cerisara (2002), Rosemberg (2001), Rossetti-Ferreira (2002), Oliveira (2012), Kramer (2009). Tais estudos nos ajudaram na compreensão dos fatores históricos, políticos e sociais que contribuíram para a emergência das instituições de educação infantil no Brasil, dos embates em torno da formação continuada e atuação das suas profissionais bem como do binômio cuidar e educar.

Tardif e Lessard (2005) e Nóvoa (1995) complementam as discussões realizadas pelos autores acima, destacando a importância de analisar a docência levando em conta os fatores políticos e sociais que determinam o projeto de sociedade de cada época, portanto o tipo de professor e professora que se quer nas instituições de ensino. Os resultados preliminares deste trabalho a partir dos dados construídos/analizados evidenciam a urgência por políticas públicas de valorização profissional e formação continuada para professoras e auxiliares de desenvolvimento infantil, pois, ainda existe muito desprestígio e desvalorização para com os (as) profissionais que atuam nesse segmento além de ausência de formação para os mesmos por parte do poder público e



contribuindo assim para a marginalização social, profissional e baixos salário.

Palavras – chave: Profissionais da Educação Infantil. Formação. Etnográfica.

REFERÊNCIAS

- CAMPOS, M. M. A Formação de professores para crianças de 0 a 10 anos: modelos em debate. **Educação & Sociedade**, v.20, n.68, p.126-142, dez. 1999.
- CERISARA, A. B. **Professoras de educação infantil: entre o feminino e o profissional**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- KRAMER, S. et al. **Infância e educação infantil**. 11 ed. Campinas, SP: Papirus, 2009.
- LOURO, G. L. **Gênero, Sexualidade e Educação: uma perspectiva pós-estruturalistas**. Petrópolis: Vozes, 1997.
- NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e a sua formação**. 2 ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.
- OLIVEIRA, Z.M.R et al. **O trabalho do professor na educação infantil**. 2.ed. São Paulo: Biruta, 2012.
- ROSEMBERG, F. Educação formal, mulher e gênero no Brasil contemporâneo. **Revista Estudos Feministas**, 9(2), 515-540, 2001.
- ROSSETI-FERREIRA, M.C.; AMORIM, K. de S.; SILVA, A. P. S. da; CARVALHO, A. M. A. (Org.). **Rede de significações: E o estudo do desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- SALVADOR, **Referências e Orientações Pedagógicas para Subsidiar o Trabalho Educativo dos Centros Municipais de Educação Infantil**. Salvador: Secretaria Municipal da Educação e da Cultura. Salvador, 2008.
- TARDIF, M; LESSARD, C. **O trabalho docente: Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.